

OECD *Multilingual Summaries*

How's Life? 2013. Measuring Well-being

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: [10.1787/9789264201392-en](https://doi.org/10.1787/9789264201392-en)

Como está a vida? 2013. Medir o bem-estar

Sumário em Português

O que é mais importante quando se trata do bem-estar das pessoas? A Iniciativa Vida Melhor da OCDE visa dar resposta a essa pergunta através da elaboração de um quadro alargado sobre a vida das pessoas utilizando 11 dimensões chave que são essenciais ao bem-estar. Estas vão desde medições tradicionais como rendimentos e emprego, saúde, educação e ambiente local, à segurança pessoal e satisfação global com a vida.

Mas o bem-estar varia entre os indivíduos, pelo que não pode ser só avaliado pelas medições efetuadas ao nível nacional. Assim sendo, a OCDE também se concentrou na medição da desigualdade entre grupos da sociedade para chegar aos diferentes resultados sobre o bem-estar. E assim se mostra de que forma o bem-estar está repartido pela sociedade, quer em termos de rendimentos, educação, saúde, quer de satisfação geral com a vida, por exemplo, quais as diferenças que são determinadas pelo género.

A gama alargada de indicadores comparáveis de bem-estar em “Como está a vida?” possibilita a identificação dos pontos fortes e fracos relativos no bem-estar dos países, o que, por sua vez, pode ajudar os governos na elaboração da sua agenda política. Mas não há um campeão nítido do bem-estar que abranja todas as dimensões deste parâmetro, e as prioridades estratégicas nesta matéria podem variar entre os países da OCDE.

Como está a vida? em termos globais

Os países da OCDE registaram progressos consideráveis em muitos domínios do bem-estar nos últimos 20 anos; contudo, esta tendência não é aplicável ao emprego nem aos níveis de votantes e, mais importante ainda, esconde uma grande diversidade de padrões quer entre países, quer dentro dos próprios países.

Por exemplo, os países de baixos rendimentos na zona da OCDE costumam registar resultados bastante bons em termos de bem-estar subjetivo e equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Em contrapartida, os países de rendimentos mais elevados muitas vezes têm mais dificuldade em conciliar a vida pessoal com a profissional. Além disso, as pessoas com menos formação académica e baixos rendimentos costumam registar resultados menos positivos em quase todas as dimensões do bem-estar; por exemplo, têm menos saúde, participam menos na comunidade e vivenciam um grau inferior de bem-estar subjetivo.

Foram alcançados avanços significativos em anos recentes na medição dos rendimentos, educação, ambiente e bem-estar subjetivo, mas há ainda muito a fazer para melhorar a medição de outras dimensões do bem-estar.

O bem-estar e a crise financeira global

A crise teve implicações profundas no bem-estar económico das famílias, conforme medido em termos do aumento do desemprego, incidência do trabalho temporário, trabalho involuntário a tempo parcial, insegurança financeira e pobreza. Contudo, as alterações registadas no aspeto não económico dos resultados relacionados com o bem-estar durante a crise são mais ambíguas. A satisfação com a vida e a confiança nas instituições diminuíram substancialmente em países gravemente atingidos pela crise, ao mesmo tempo que as pessoas davam conta de aumentos acentuados nos seus níveis de stress. Contudo, foram poucas ou nenhuma as alterações nos resultados em termos de saúde para a população em geral.

Estas conclusões podem ser explicadas em parte pelo facto de os efeitos da crise só serem visíveis a longo prazo, como é o caso dos problemas posteriores ao nível de saúde, ou afetarem grupos específicos da população, ficando assim invisíveis nas estatísticas à escala nacional. Contudo, também é possível que algumas das consequências a longo prazo da crise não sejam devidamente captadas pelas ferramentas de medição existentes, o que vem sublinhar a necessidade de indicadores mais oportunos, de maior frequência e específicos a grupos, que sejam capazes de detetar as movimentações de curta duração em termos do bem-estar. É essencial que haja um melhor conhecimento sobre tais movimentações em termos do bem-estar para informar as intervenções políticas durante e após as recessões.

Combate à desigualdade entre os géneros

Os decisores políticos também têm de saber se as políticas devem ser direcionadas para grupos específicos da população. Um bom exemplo é o das diferenças entre os géneros.

As disparidades de género em termos de bem-estar têm vindo a diminuir nas últimas décadas, apesar de os homens continuarem a registar uma maior pontuação numa série de domínios. As mulheres vivem mais tempo do que os homens, mas também sofrem mais de doenças. As raparigas estão agora a conseguir melhores resultados do que os rapazes na escola, mas continuam sub-representadas em domínios chave da educação que dão acesso a melhores oportunidades de emprego. De igual modo, as mulheres têm uma presença crescente no mercado de trabalho. No entanto, continuam a receber menos do que os homens, passam mais horas a fazer trabalhos não remunerados e deparam-se com maiores dificuldades para chegarem ao topo da carreira ou para lançarem a sua própria empresa. Os homens são mais frequentemente vítimas de homicídios e assaltos, mas as mulheres são o principal alvo de violência conjugal. Por último, apesar de as mulheres atribuírem tipicamente uma pontuação ligeiramente mais alta à vida do que os homens, são também mais suscetíveis de experimentar emoções negativas.

Contudo, está bem claro que o género não é um problema exclusivamente das mulheres. Apesar de, na maioria dos países, persistirem as desvantagens tradicionais para mulheres e raparigas, os homens e os rapazes estão cada vez mais a ser expostos a perspetivas de emprego incertas e estão a ter de se adaptar a mudanças nas tarefas e nas expectativas sociais. A medição do bem-estar sob uma perspetiva de género exige assim que se vá além dos indicadores que mostram a discrepância entre mulheres e homens, procurando uma avaliação mais alargada das vulnerabilidades, oportunidades e desigualdades específicas a cada género.

Empregos de qualidade para um maior bem-estar

Qualidade do emprego e bem-estar no local de trabalho estão a ganhar protagonismo em muitos países da OCDE.

É difícil medir a qualidade do emprego pois abrange muitos aspetos diferentes, desde salário a relações sociais no trabalho, fatores que interagem entre si de formas complexas moldando a qualidade global de um emprego. A autonomia de que se dispõe, a existência ou não de metas bem definidas no trabalho e de colegas que deem apoio são, todos eles, fatores que afetam a qualidade do emprego. O desafio consiste em criar um conjunto de indicadores que cubram esta gama alargada de dimensões.

Bem-estar futuro

Os decisores políticos e os cidadãos têm de saber de que forma as medidas tomadas hoje podem afetar o bem-estar futuro. Avaliar se o bem-estar é suscetível de ser sustentável ao longo do tempo é algo de especialmente difícil, pois exige um conhecimento aprofundado dos fatores que vão ser importantes para o bem-estar no futuro. Como primeiro passo, a OCDE reúne aquilo que sabemos sobre os recursos que sustentam o bem-estar ao longo do tempo, e considera formas de medir esses recursos.

Como ponto de partida, propõe o aprofundamento do trabalho recente do Grupo de Ação UNECE-Eurostat-OCDE sobre Medição do Desenvolvimento Sustentável. Centra-se nos recursos de capital natural, humano, social e económico considerados importantes para sustentar o bem-estar ao longo do tempo, e define os tipos de indicadores que seriam necessários para monitorizar tais recursos de forma eficaz. As informações sobre distribuição e gestão dos recursos de capital a vários níveis espaciais diferentes (local, nacional, regional e global) podem ser igualmente importantes. O próximo passo na agenda em matéria de estatística será selecionar um conjunto de indicadores específicos e começar a preencher um painel com dados relevantes.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD (2013), *How's Life? 2013. Measuring Well-being*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/9789264201392-en